

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

**NEGROS EM CENA: LUTAS DO
MOVIMENTO NEGRO - 1930-1990**



Primeiros atos do MNU – Movimento Negro Unificado.
(Foto: Jesus Carlos via Memorial da Democracia).
Disponível em: <
<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/05/uma-historia-oral-do-movimento-negro-unificado-por-tres-de-seus-fundadores>> Acesso em: 18 out.2021.



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Coordenação:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitor Bolsista da Licenciatura:

Adriano Jose de Sousa

Programa Unificado de Bolsas de Estudos:

Isabella Oliveira Cafer

Luana Vendemiatti Mendes

Mariana Meneses Fernandes Da Silva

Voluntários:

Alessandra Andrade das Neves

Luísa Klautau Corrêa da Silva

Luis Fellipe Andrade Alves

Nathalia Cecilia Pessoa Caires

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira

Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2021

LISTA DE DOCUMENTOS

1. Jornal Quilombo, Rio de Janeiro, 09 de dez. de 1948, p. 1. Disponível em: <http://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/ten-publicacoes/jornal-quilombo-no-01/>> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



2A. NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978, p. 129-130.

2B. NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. Estudos Avançados, [S. l.], v. 18, n. 50, p. 212, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9982>> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



3A. SOUZA, Ruth de. Ruth de Souza. Entrevista concedida a Mulheres do Cinema Brasileiro. Maio de 2005. Disponível em: https://www.mulheresdocinemabrasileiro.com.br/site/entrevistas_depoimentos/visualiza/84/Ruth-de-Souza> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



3B. RODRIGUES, Ironildes. Diário de um negro atuante (1974-1975). THOTH, Brasília, v. 05, p. 208. Maio/Agosto de 1998. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/obras-de-abdias/revista-thoth/>> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



4.

Otello. Orson Welles. Disponível em: <http://www.festivaldoriorio.com.br/en/films/otelo#prettyPhoto>> Acesso em: 18 de Outubro de 2021.



Othello (1965). Disponível em: <http://www.nicksflickpicks.com/othell65.html>> Acesso em: 18 de Outubro de 2021



Otello, Abdias Nascimento e Cacilda Becker no Festival do 2º Aniversário do TEN, ocorrida no Teatro Regina, no Rio de Janeiro, 1946. Foto de José Medeiros. Disponível em: http://www.abdias.com.br/teatro_experimental/foto8.htm> Acesso em: 18 de Outubro de 2021.



LISTA DE DOCUMENTOS

5. Estatutos da Frente Negra Brasileira. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 04 de Novembro de 1931. Publicações particulares. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2F1931%2Fdiario%2520oficial%2Fnovembro%2F04%2Fpag_0012_55R9SPBDSCIUKeD76KL4COF980H.pdf&pagina=12&data=04/11/1931&caderno=Di%C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=100012> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



6. Excertos dos Estatutos da Frente Negra Socialista. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 de Junho de 1933. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3934172/pg-13-diario-oficial-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-21-06-1933>> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



7. Pensando na vida. **A voz da Raça**. São Paulo, 22 de Abril de 1933. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/845027/per845027_1933_00006.pdf> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



8.

LEITE, José Benedito Correia. José Correia Leite. In: BARBOSA, Márcio (org.). **Frente Negra Brasileira: depoimentos**. São Paulo: Quilombhoje. 2017, p. 76.

Foto 1: A Legião Negra que atuou durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Imagem: Ricardo Della Rosa/Acervo pessoal. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/12/legiao-negra-como-a-revolucao-de-1932-possibilitou-a-afirmacao-do-negro.htm>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.



Foto 2: A Legião Negra que atuou durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Disponível em: <<http://revolucaoconstitucionalista1932.blogspot.com/2012/07/rapper-emicida-fala-sobre-legiao-negra.html>> Acesso em: 18 out.2021.



Foto 3: Governador de São Paulo e chefe civil dos constitucionalistas, Pedro de Toledo, passa em revista as tropas da Legião Negra na Chácara do Carvalho, 1932. Disponível em: <<http://www.museudaenergia.org.br/not%C3%ADcias/boletim/novembro-2014.aspx>> Acesso em: 13 de outubro de 2021.



LISTA DE DOCUMENTOS

9A. O que pretendem os negros frente negrinos brasileiros com o nome de "Frente Negra Brasileira". **A voz da Raça.** São Paulo, 06 de Fevereiro de 1937. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/845027/per845027_1937_00062.pdf Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



9B. LUCRÉCIO, Francisco. Francisco Lucrécio. *In*: BARBOSA, Márcio (org.). **Frente Negra Brasileira: depoimentos.** São Paulo: Quilombhoje. 2017, p. 59.

10A Ressurgirá como partido político a Frente Negra Brasileira. **Folha da Noite.** São Paulo, 19 de Novembro de 1945. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/?s=Clarim> Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



10B. CAMARGO, Aguinaldo de Oliveira. Diretrizes da Convenção do Negro Brasileiro. **Senzala: revista mensal para o negro.** São Paulo, n. 1, p. 11, Janeiro de 1946. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=845094&pesq&pagfis=11> Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



11. Resistência Negra: Movimento Negro Unificado. **Jornal Movimento Negro Unificado.** Campinas, Junho de 1980. Disponível em: <http://www.cpvsp.org.br/upload/periodicos/pdf/PMNEUSP071980001.pdf> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



12. Comissão Nacional Coordenadora da Convenção Nacional o Negro e a Constituinte. **Carta-convite aberta a toda a comunidade negra brasileira, a todas as entidades negras, militantes negros e demais interessados na nossa luta.** *In*: CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO E A CONSTITUINTE, 1986, Campinas. Disponível em: <https://www.enfpt.org.br/acervo/jornadas/jnfc-racismo/timeline/media/documentosacervo/arquivopessoalflavinho.pdf> Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



13. Movimento Negro Unificado. **Programa de Ação do MNU.** *In*: IX Congresso Nacional. 1990, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mnu-programa-de-acao-do-mnu-aprovado-no-ix-congresso-nacional/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



LEITURA DOS DOCUMENTOS

*Irmão Negro
Irmão negro fala
Eu sou a tua voz!
Canta, irmão negro,
Canta pela minha voz!
Tua voz está em minha voz,
Tua angústia está em minha voz,
Teu sangue na minha voz...
Também eu sou negro, irmão! (...)*
Regino Pedroso (1)

Abrimos este texto com o poema de Regino Pedroso, de 1932. Nas palavras deste poeta cubano, há africanos e seus descendentes na América que unem suas vozes em uma só voz, em um só canto, compartilhando uma história comum.

É sobre a história mais específica das vozes ampliadas dos movimentos negros no Brasil, em diferentes épocas e contextos do século XX, e quais suas motivações e finalidades, que esse material didático organiza uma coletânea de documentos, a ser lida, questionada e analisada pelos estudantes.

Conhecemos os quilombos, fugas, rebeliões e resistências, as campanhas antiescravagistas e o empenho dos abolicionistas. Mas, a escola pouco estuda os movimentos negros atuando na criação de jornais, escolas, livros, companhia de teatros, partidos políticos..., para sensibilizar a população negra e a não-negra sobre a importância de combater o racismo e lutar por igual valorização e equidade de direitos, nos mais diversos espaços da sociedade brasileira.

Para dar conta dessa história, iniciamos este kit de documentos com a apresentação de uma das ações dos intelectuais negros, da primeira metade do século XX, que foi a organização do grupo do *Teatro Experimental do Negro* (TEN), criado em 1944 e em atividade até 1961, na cidade do Rio de Janeiro. O TEN foi projeto de Abdias do Nascimento, com a intenção de, através da arte e da educação, fortalecer a voz dos negros, divulgar a cultura afro-brasileira, criar um

LEITURA DOS DOCUMENTOS

estilo dramaturgico com estética própria e exprimir uma visão crítica sobre o preconceito racial no Brasil. Os atores eram negros e, inicialmente, eram operários, empregadas domésticas, funcionários públicos, moradores de favela, que tinham também a oportunidade de frequentar cursos de alfabetização, de iniciação à cultura geral e afro-brasileira. Os trabalhos do TEN foram divulgados no jornal *Quilombo*, entre os anos de 1948 e 1951, também criado por Abdias do Nascimento.

Para contextualizar a história do TEN, incluímos um texto da primeira página, do primeiro exemplar, do jornal *Quilombo*, que data de 9 de dezembro de 1948, com uma entrevista com o escritor Nelson Rodrigues, sendo ele questionado sobre a ausência de atores negros nos palcos do teatro brasileiro. Essa entrevista é apresentada como **documento 1**. A intenção é debater o contexto que justificava a militância no espaço cultural, no combate aos preconceitos e racismo. Em seguida, acrescentamos dois outros textos de Abdias do Nascimento - **documento 2** - contando a história e as finalidades do TEN. Como **documento 3**, trouxemos relatos e experiências de dois de seus membros: a atriz Ruth de Souza e do jornalista Ironildes Rodrigues e sua relação com o projeto de educação popular do TEN. Por fim, no **documento 4** destacamos três fotografias da peça de teatro “Otelo” de Shakespere encenada em vários momentos e por diferentes atores para confrontarmos o lugar dos negros no teatro. O TEN foi uma das importantes ações dos militantes, no esforço de conquista de espaço e de atuação dos negros na cultura nacional.

O segundo conjunto de documentos refere-se à Frente Negra Brasileira (FNB). Essa organização tinha compromissos políticos e sociais e atuou entre os anos de 1931 e 1937. Suas principais diretrizes e motivações estão no **documento 5**, o Estatuto da Frente Negra Brasileira. Ele explicita os meios como FNB funcionava, em prol das lutas por direitos sociais e políticos.

Ao longo de sua história, a FNB teve algumas dissidências internas. Uma delas foi a Frente Negra Brasileira Socialista. Apresentamos, então, o seu estatuto - **documento 6**. Nele ficam expostos as principais reivindicações do grupo. A intenção é comparar as diferenças entre os dois estatutos e os compromissos políticos de cada movimento.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O propósito da FNB, criada em novembro de 1931, era mobilizar a população negra brasileira para lutar por um lugar digno na sociedade, considerando o contexto do final do século XIX e início do XX, no qual a política nacional de organização do mercado de trabalho optou pela importação de trabalhadores principalmente europeus, ao mesmo tempo em que perseguiu e discriminou os trabalhadores negros, por meio de leis de criminalização (2) no código penal de 1890, da vagabundagem e da prática da capoeira, que atingiam diretamente aqueles que eram estigmatizados como egressos do sistema escravagista. A competição por empregos urbanos e trabalho na indústria na década de 1930 era grande, criando ressentimentos pelos mecanismos desiguais de ascensão econômica e social.

As ações da FNB foram principalmente dirigidas para obtenção de reconhecimento, legitimação e respeitabilidade diante dos grupos sociais mais bem formados, como no caso dos intelectuais modernistas, de quem recebeu apoio. Uma de suas campanhas foi o uso da palavra “negro” para indicar todos os descendentes de africanos, como uma autodesignação representando uma atitude política (3).

Os intelectuais negros também organizaram muitos jornais desde o início do século XX, com várias vertentes políticas. Em São Paulo, nos anos de 1915 e 1916, começou a circular o primeiro jornal de uma imprensa negra alternativa, chamado *Menelick*. A iniciativa partiu da necessidade de expressar uma identidade étnica, publicando denúncias e a vida associativa e social. Outros jornais seguiram essa mesma tendência, consolidando a chamada imprensa negra paulista.

O Menelick, criado pelo poeta negro Deocleciano Nascimento [...] Entre os principais objetivos da publicação estavam a valorização da raça e a divulgação do patrimônio cultural dos negros, além da possibilidade de externar reivindicações, protestos e discussões sobre a inserção do negro na sociedade.
(4)

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Em São Paulo, é possível citar as circulações de vários jornais com esse perfil: O Alfinete (1918-1921), Alvorada (1948), Auriverde (1928), O Bandeirante (1918-1919), Chibata (1932), O Clarim d'Alvorada (1924-1932, 2 edições em 1935 e, uma publicação em 1940), O Clarim (1935), Cruzada Cultural (1950-1966), Elite (1924), Getulino (1923-1916), Hífen (1960), O Kosmos (1924-1925), A Liberdade (1919-1920), Monarquia (1961), O Novo Horizonte (1946-1954), O Quilombo (1950), O Patrocínio (1928-1930), Progresso (1930), A Rua (1916), Tribuna Negra (1935), A Voz da Raça (1933-1937) e O Xauter (1916). Muitos desses jornais estão digitalizados no Arquivo Público do Estado de São Paulo, no site *Memória da Imprensa* (5), e no site *USP Imprensa Negra Paulista* (6).

Para debater a história da FNB, apresentamos o **documento 7**, um texto da edição do jornal *A Voz da Raça* de 22 de abril de 1933, com o título “*Pensando na vida*”. O objetivo é identificar alguns dos objetivos desse jornal, seus vínculos com a FNB e suas propostas para interferir na realidade da população negra em São Paulo. O texto, primeiramente, questiona os leitores sobre seu contentamento com a situação das pessoas da raça naquele momento, no que diz respeito aos preconceitos, trabalho e educação. Em seguida, destaca a importância de agir coletivamente dizendo que “a união se faz por meio de uma associação” e que essa associação é a Frente Negra Brasileira. Por fim, expõe benesses oferecidas, como curso de alfabetização, clínica odontológica, oficina de costura, teatro, música, dança, atividades recreativas, entre outras.

Em 1932, um grupo dissidente da FNB, que não simpatizava com o governo de Getúlio Vargas, criou o *Pelotão Negro* (também chamado de *Legião Negra ou Pérolas Negras*) para lutar na *Revolução Constitucionalista* de 1932. O levante liderado pela elite branca cafeeira de São Paulo se opôs ao governo de Getúlio, diante de sua intervenção de nomear um governador não eleito para o estado. O *Pelotão Negro* era de tendência política oposta à direção da FNB, que naquela ocasião, se declarou como neutra, para não gerar conflitos internos, visto que, desde a sua fundação, a instituição possuía seguidores das mais diversas ideologias, isto é, tanto de direita quanto de esquerda.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Para debater a criação do *Pelotão Negro*, apresentamos o **documento 8**: fotos do *Pelotão Negro* e depoimento de José Benedito Correia Leite (7), enfatizando a importância dos negros na história nacional e usando como exemplo a atuação da *Legião Negra*. No mesmo excerto, o autor também cobra a ação das pessoas negras para garantir que sua história não se perca.

O golpe de 1937 e o governo ditatorial de Getúlio, com a dissolução de partidos e associações políticas, a FNB teve que ser fechada. Houve uma tentativa de mantê-la, supostamente, como instituição cultural e recreativa, sob o nome de União Negra, mas, mesmo assim, foi impedida de atuar. Em 1945, com o fim do regime autoritário varguista, a FNB voltou a se rearticular politicamente. O **documento 9** é composto por dois documentos. O primeiro é constituído por texto do jornal *A Voz da raça*, de fevereiro de 1937, intitulado “O que pretendem os negros frentenegrinos brasileiros com o nome de Frente Negra Brasileira”. Esse documento consistia no reconhecimento da FNB como partido político (em todo o território brasileiro) por parte do Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral. Já o segundo documento é um excerto de um depoimento de Francisco Lucrécio (s/d)(8) contestando a impossibilidade dos negros assumirem o poder em outros partidos devido ao racismo e enfatizando a necessidade de reivindicar, através da criação de um partido político, seu lugar de direito na disputa política.

O **documento 10** também é constituído por dois documentos referentes à Frente Negra. O 10A é um texto da Folha da Noite, com data de 19 de novembro de 1945 (ou seja, no fim do Estado Novo), sob a denominação “Ressurgirá como partido político a Frente Negra Brasileira”, comunicando que a FNB passava por uma reorganização e não tivera permissão para participar das eleições para a Câmara Federal. Poderia apenas participar das eleições estaduais, com “legenda própria”. O texto informa ainda o lançamento de um “Manifesto à Nação”, indicando que seriam recomendados candidatos para os negros votarem para a Presidência da República. E menciona o nome de alguns candidatos estaduais, entre eles Francisco Lucrécio. Por fim, apresenta o “programa” da FNB, destacando que era “eticamente nacionalista”.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O documento seguinte é um recorte da revista “Senzala” e apresenta uma das principais linhas de atuação do movimento negro no período posterior ao Estado Novo. Ele se refere à Convenção do Negro Brasileiro, ocorrida em 1946. No novo contexto, as Diretrizes escritas por Aguiinaldo de Oliveira Camargo explicitam a maneira de atuação dos militantes, caracterizadas principalmente pela ação individual dentro dos partidos políticos. A proposta, então, diante desses documentos, é refletir sobre a importância da mobilização política do movimento negro, do coletivo étnico, no esforço de constituir seu próprio partido e combater a desigualdade.

Além do TEN e da FNB, o kit discute o surgimento e a atuação do Movimento Negro Unificado (MNU) em outro período da história do Brasil. O MNU estava inserido no contexto histórico da eclosão de diversos movimentos sociais nos anos finais da ditadura militar e marcou o momento em que a população negra voltou a reivindicar e ocupar as ruas em busca da concretização de suas pautas. Em 1978, após o assassinato de um homem negro pela polícia de São Paulo, e pela discriminação racial vivenciada por jovens negros no Clube Tietê, o Movimento Negro Unificado surgiu e se organizou contra o genocídio da população negra, pelo fim da discriminação racial e por melhores condições de vida, trabalho e educação.

O **documento 11** traz a primeira edição do jornal criado pelo MNU em 1980. O jornal, produzido na cidade de Campinas, servia como instrumento de divulgação das atividades, pautas, lutas e ideias presentes na organização. Além do texto, incluímos a capa e a foto do ato realizado no Theatro Municipal – SP, em 1978, apresentando cartazes com as reivindicações mais significativas para o MNU.

Um dos marcos políticos mais expressivos após o fim da ditadura militar refere-se à Assembleia Nacional Constituinte realizada entre 1987 e 1988. Essa Constituinte contou com a intensa participação popular e agregou diversos grupos sociais para elaboração da Constituição Federal de 1988. O MNU, juntamente com outros grupos organizados pela população negra, estimulou inúmeros debates sobre assuntos considerados pertinentes para integrar a nova Carta Constitucional do

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Brasil. Nesse sentido, o **documento 12** é um convite para a participação da Convenção Nacional do Negro e a Constituinte, organizada pelas entidades negras e realizada no ano de 1986. Na parte destacada, há a exposição dos pontos principais que deveriam ser debatidos e levados posteriormente para a Assembleia Constituinte.

O segundo ponto presente na carta-convite do documento 13 faz referência à educação e mostra como esse tema era recorrente nos movimentos sociais negros. Nas décadas anteriores, a educação também mobilizou diversas ações e propostas. Apresentamos, então, o **documento 13** com a pauta do MNU para a área educacional, defendendo a necessidade de incluir como conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras a História da África e dos afro-brasileiros. Esse documento possibilita a abertura para debates sobre a Lei 10.639/2003, que estabeleceu a inclusão dessa reivindicação do MNU. Vale debater, ainda, como em 2008 essa lei foi ampliada para incluir também nos currículos nacionais a história das populações indígenas brasileiras.

NOTAS

- 1 - Regino Pedroso (1886 - 1983), poeta cubano, publicado em 1932, traduzido por Jorge Amado em 1944. Apud.: ARAÚJO, Emanuel. Textos de negros e sobre negros. São Paulo: Imprensa Oficial; Museu Afro, 2011, p. 8.
- 2 - Ver o Kit Didático “O Negro e o trabalho no pós-abolição”, produzido pelo Lemad em 2019. Disponível em: [https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2019-12/O negro no P%C3%B3s-Aboli%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2019-12/O%20negro%20no%20P%C3%B3s-Aboli%C3%A7%C3%A3o.pdf)
- 3 - FERREIRA, Lígia F.. “Negritude”, “Negridade”, “Negricia”: história e sentidos de três conceitos viajantes. Via Atlântica, n. 9, jun, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50048/54176>
- 4 - O Menelick, 2º ano. *Imprensa Negra*. Disponível em: <http://www.omenelick2ato.com/imprensa-negra-paulista>. Acesso em: 08/09/2021.
- 5 - Arquivo Público do Estado de São Paulo - Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria_imprensa/edicao_07/secao_imprensa_negra.php. Acesso em: setembro/2021.
- 6 - USP Imprensa Negra Paulista - Disponível em: <http://biton.uspnet.usp.br/impresnanegra/>. Acesso em: setembro/2021.
- 7 - Correia Leite (1900 - 1989), foi um intelectual dissidente e autodeclarado socialista. Sua relação com o grupo O Clarim d' Alvorada, igualmente dissidente, e seu jornal homônimo foi central. Ele e seu grupo foram o principal agente de enfrentamento à associação frente-negrina, corporificada na figura do diretor Arlindo Veiga dos Santos e seus seguidores.
- 8 - Francisco Lucrécio (1909 - ?) foi um dos fundadores da Frente Negra Brasileira (FNB) e colaborador do jornal “Senzala”. Assumiu o cargo de secretário-geral da FNB, em 1934, quando a associação foi presidida por Justiniano Costa.

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 1:

1. O documento 1 é o primeiro exemplar de um jornal de movimento negro. Responda:
 - a) Qual era o nome do jornal?
 - b) Qual é a data?
 - c) Quem era o diretor do jornal?
 - d) Quem era o entrevistado?
1. Segundo o entrevistado, existia preconceito contra quem no teatro?
2. A partir da leitura do texto, liste os motivos do “afastamento” (exclusão) dos profissionais de cor do teatro.
3. Para o entrevistado, qual a “solução” que a maioria das Companhias de Teatro encontravam quando precisavam de um ator negro?
4. Há apenas um teatro, segundo o entrevistado, que não recorria a essa “solução”. Que teatro era esse e por que ele não fazia isso?
 - a) Liste os dois tipos de teatro indicados na entrevista e como cada um atribuía papéis aos negros.
1. A partir do trecho *“mas isto não implica, evidentemente, numa igualdade que nunca existiu e que ninguém parece disposto a admitir.”*, responda:
 - a) Será que o entrevistado está sugerindo que essa desigualdade no teatro tem relação com a desigualdade na sociedade brasileira? Por quê?

DOCUMENTO 2:

1. Em relação aos dois trechos do documento 2, responda:
 - a) Quem é o autor dos dois textos e qual a relação desse autor com o documento 1?
 - b) Quando o TEN foi fundado e quem eram os atores do TEN?
 - c) Quais as práticas e finalidades promovidas pelo TEN?
1. Segundo o documento 2B, cite 3 contribuições do TEN para a mudança no teatro brasileiro.
2. Abdias do Nascimento aponta no texto os lugares comuns do negro no teatro: “o cômico, o pitoresco ou a figuração decorativa”.
 - a) Por quais motivos o TEN não se contentava com “esses lugares comuns” atribuídos aos negros no teatro?
 - b) O que eles buscavam fazer de diferente?

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 3:

10. Partindo do documento 3A:

- a) Identifique o entrevistador e o entrevistado do documento. Quem são?
- b) Qual a relação do entrevistado com o conteúdo dos documentos 1 e 2?
- c) Segundo a entrevistada, quais motivos levaram a criação do TEN?
- d) Qual a atuação da entrevistada no TEN?

10. Partindo do documento 3B:

- a) Identifique o autor do texto. Qual a função dele dentro do TEN?
- b) O TEN e a educação popular estão relacionados de qual maneira?
- c) O que era ensinado pelos membros do TEN?

DOCUMENTO 4:

10. Qual o autor da peça clássica encenada nas três fotografias?

- a) Você conhece algo sobre esse autor? O quê?
- b) De onde ele é?

10. Analisando as fotografias e o fato de o protagonista da história ser um personagem negro, responda:

- a) Por que as fotografias 1 e 2 não correspondem ao enredo original da peça que estabelece como personagem Otelo como um homem negro?
- b) Por que o ator da foto 2 estava pintado de preto?
- c) Qual a relação das duas fotografias com o lugar dos negros no teatro apontado por Nelson Rodrigues, Abdias do Nascimento e Ruth de Souza nos documentos 1, 2 e 3?

10. Qual é a diferença entre as duas primeiras e a terceira fotografia?

11. Como Abdias do Nascimento contribui para modificar os lugares impostos aos negros no Teatro?

DOCUMENTO 5:

10. Leia o documento 5. É um estatuto, ou seja, um conjunto de normas que regem as condutas de uma organização. Identifique a data do documento?

PROPOSTA DIDÁTICA

17. O estatuto marca a fundação de qual organização?
18. De acordo com o Artigo I (1) do estatuto, por que a organização foi criada?
19. Conforme o Artigo II (2), quem poderia pertencer à organização?
20. Leia o Artigo III (3) e liste os objetivos da organização e aponte a maneira como eles seriam realizados.

DOCUMENTO 6:

17. Leia o documento 6. Qual a data?
18. O estatuto marca a fundação de qual associação?
19. Veja o artigo 3 do estatuto e compare com o artigo II (2) do documento 5.
 - a) De acordo com estes estatutos, quem poderia participar?
 - b) Há semelhanças ou diferenças entre os dois? Explique.
17. Como você explica terem sido produzidos dois estatutos para a mesma associação?
18. Quais as diferenças entre as propostas dos dois estatutos - documentos 5 e 6?

DOCUMENTO 7:

17. Em qual jornal o texto “Pensando na vida” foi publicado?
18. Qual o público leitor do texto?
19. De que maneira o texto faz os leitores “pensarem na vida”, como propõe o título?
20. O que o texto propõe para a proteção do público leitor do jornal?
21. Qual o objetivo do texto?
22. Qual organização é mencionada nos últimos parágrafos do texto?
 - a) O que ela oferece?
 - b) Onde estava sediada?

DOCUMENTO 8:

17. O documento 8 é de autoria de José Correia Leite, um intelectual da Frente Negra. À qual acontecimento histórico ele se refere no documento?
18. Observe o trecho: “Hoje eles festejam a Revolução de 32, mas não mencionam a participação do negro, é engraçado, né?”.
 - a) O autor concorda com a não menção do negro no movimento de 1932?

PROPOSTA DIDÁTICA

- b) A partir dos documentos anteriores, por que a participação dos negros em acontecimentos históricos brasileiros não tem sido mencionada?
34. Quando você olha para as fotografias, o que você vê? Descreva.
- a) O que as pessoas retratadas estão fazendo em cada uma delas? Explique.
 - b) Você acredita que estas fotografias são importantes? Justifique sua resposta.
 - c) Na sua opinião, as fotografias podem colaborar para reconhecer a participação histórica das pessoas negras? Por quê?

DOCUMENTO 9:

34. Sobre o documento 9A:
- a) *A Voz da Raça* era um jornal oficial da Frente Negra. Qual a data da publicação?
 - b) Naquele contexto, a Frente Negra Brasileira apresentava uma nova preocupação. Qual era ela?
 - c) Qual a conquista política da organização diante do Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral ?
 - d) Por que é importante a presença de pessoas negras na política? Você conhece políticos negros? Quem?
34. Leia o documento 9B:
- a) Francisco Lucrécio foi secretário geral da Frente Negra. Qual a informação que seu depoimento apresenta sobre a proposta política da FNB, em 1937? Quais as propostas políticas defendidas?
 - b) Qual a importância da criação de um partido político só para negros?

DOCUMENTO 10:

34. Sobre o documento 10A.
- a) Qual é a data?
 - b) Qual o principal assunto da reportagem?
 - c) O texto menciona um programa. O que ele propõe?

PROPOSTA DIDÁTICA

- d) O texto menciona um programa. O que ele propõe?
 - e) Naquele ano, teve fim o governo de Getúlio Vargas e o Brasil se preparou para as eleições em um contexto mais democrático. Qual a ação da Frente Negra nesse contexto?
38. Sobre o documento 10B. Leia o nome da revista.
- a) Com qual grupo social ela estabelecia vínculo?
 - b) Quando foi publicada?
38. O texto menciona um evento.
- a) Qual o nome desse evento?
 - b) Quem participou?
 - c) Quais as decisões políticas foram tomadas diante da luta por direitos da população negra?

DOCUMENTO 11

38. O documento selecionado foi retirado da primeira edição do jornal Movimento Negro Unificado - MNU, de 1980.
- a) Qual a data de criação do Movimento?
 - b) Por qual motivo o MNU foi criado?
 - c) Quais eram suas principais pautas?
38. Contra quais práticas a organização se posicionava? Por que essa defesa era importante?
39. Ao fim do documento há a referência ao Regime Militar brasileiro (1964-1985).
- a) Qual a crítica feita às práticas realizadas durante a Ditadura Militar?
 - b) Como esse período impactou a forma de organização da população negra?

DOCUMENTO 12

38. A Constituinte de 1987-1988 foi um importante acontecimento político e social ocorrido após o fim da Ditadura Militar brasileira (1964 -1985). Por conta da intensa participação de diversos grupos da sociedade, ela ficou conhecida como “Cidadã” e originou a Constituição Federal de 1988. O documento 12 mostra como o movimento negro do período se organizou e quais foram as pautas elaboradas para a Convenção Nacional do Negro e a Constituinte, ocorrida em 1986. Leia o documento e responda

PROPOSTA DIDÁTICA

- a) qual organização social estava envolvida?
- 44. O documento propõe o convite para um evento. Que evento foi esse?
 - a) Quem eram os convidados?
- 44. Por que a participação neste evento era importante?
- 45. Quais foram as principais pautas reivindicadas e discutidas no evento?

DOCUMENTO 13

- 44. O MNU propõe uma forma de educação voltada para a população negra e para os seus interesses. Veja o documento e responda:
 - a) O que o documento entende por agente da história?
 - b) Quais as práticas necessárias para desenvolver uma educação autônoma?
 - c) Por quais motivos a educação autônoma é importante para a população negra?
- 44. Observe o trecho retirado do documento 8: “O negro precisa reivindicar essa história, porque ele também participou, muita gente pensa que o negro não participou...”. Quais as propostas de educação do MNU seriam capazes de concretizar a intervenção do negro na história?
- 45. A Lei 10.639, criada em 9 de janeiro de 2003, define que o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira é obrigatório em todas as escolas do Brasil. Também afirma que os conteúdos trabalhados em sala de aula devem abordar o “estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.” Assim, responda:
 - a) Qual a relação entre essa lei e as reivindicações propostas pelo MNU?
 - b) Em sua escola, quais temas sobre a História da África e dos afro-brasileiros você já estudou?
 - c) Explique a importância do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na escola.
- 44. Relacione esse documento com a fala de Ironildes no documento 3B, o documento 5 (artigo 3 e parágrafo único) para responder às seguintes questões.

PROPOSTA DIDÁTICA

- a) O que é defendido em todos esses documentos?
- b) Por que esse tema é importante para o movimento negro?

PERGUNTAS GERAIS:

51. Você já estudou alguns desses movimentos na escola? Quais?
- a) Caso não tenha estudado, reflita e escreva por quais motivos isso pode ter ocorrido.
51. Qual movimento negro você conhece e/ou é mais próximo de sua casa?
52. Organize um grupo com seus/as colegas e juntos criem uma história em quadrinhos, um texto **ou** um mapa mental que conte a história do movimento negro em São Paulo.
53. Retome os documentos da Frente Negra Brasileira (FNB), do Teatro Experimental do Negro (TEN) e do Movimento Negro Unificado (MNU). Após essa retomada, preencha a tabela abaixo com as principais reivindicações de cada movimento.

Frente Negra Brasileira (FNB) - 1931	Teatro Experimental do Negro (TEN) - 1944	Movimento Negro Unificado (MNU) - 1978

51. O que você sabia sobre a história das pessoas negras antes de estudar esses documentos? O que sabe agora?



Jornal Quilombo,
Rio de Janeiro, 09
de dez. de 1948, p.
1. Disponível em:
<http://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/ten-publicacoes/jornal-quilombo-no-01/>.
Acesso em: 27 de
Setembro de 2021.



Abdias Nascimento (1914 - 2011):

Intelectual, ator, diretor e dramaturgo. Militante da luta contra a discriminação racial e pela valorização da cultura negra. É responsável pela criação do Teatro Experimental do Negro (TEN), que atuou no Rio de Janeiro entre 1944 e 1968, e pelo Jornal *O Quilombo*.

Nelson Rodrigues (1912 - 1980):

Jornalista e escritor de literatura e para o teatro, nascido no Recife e criado no Rio de Janeiro.

DOCUMENTO 1

A que atribui o afastamento do negro ou mestiço dos nossos palcos?

À nossa pergunta Nelson Rodrigues respondeu com precisão:

- Acho, isto é, tenho a certeza de que é pura e simples questão de desprezo. Desprezo em todos os sentidos, mas físico, sobretudo. Raras companhias gostam de ter negro em cena; e quando uma peça exige o elemento de cor, adota-se a seguinte solução: brocha-se um branco. "Branco pintado" - eis o negro do teatro nacional. Claro, não devemos contar uma ou outra exceção. Mais isto não constitui uma regra. É preciso uma ingenuidade perfeitamente obtusa ou uma má fé cínica para se negar a existência do preconceito racial nos palcos brasileiros. A não ser no Teatro Experimental do Negro, os artistas de cor, ou fazem moleques gaiatos, ou carregam bandeja ou, por ultimo, ficam de fora. Por que esta situação humilhante? Vejamos alguns dos motivos mais nítidos. Em primeiro lugar, subestima-se a capacidade emocional do negro, o seu ímpeto dramático, a sua força lírica e tudo o que ele possa ter de sentimento trágico. Raros admitem que ele possa superar a molecagem e a cachaça. Mas tais preconceitos nada representam diante do preconceito maior e mais irredutível, que é o da cor.

Qualquer artista branco toma café com um colega negro, e brinca e diz piada. Mas isto não implica, evidentemente, numa igualdade que nunca existiu e que ninguém parece disposto a admitir.

DOCUMENTO 2

Abdias do Nascimento - O genocídio do negro brasileiro e o Teatro Experimental do Negro

2A

"[...] fundamos em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro - TEN [...].

Teatro Experimental do Negro - TEN - iniciou sua tarefa histórica e revolucionária convocando para seus quadros pessoas originárias das classes mais sofridas pela discriminação: os favelados, as empregadas domésticas, os operários desqualificados, os frequentadores dos "terreiros". Com essa riqueza humana, o TEN educou, formou e apresentou os primeiros intérpretes dramáticos da raça negra - atores e atrizes - do teatro brasileiro."

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978, p. 129-130.

2B

"O TEN não se contentaria com a reprodução de tais lugares-comuns, pois procurava dimensionar a verdade dramática, profunda e complexa, da vida e da personalidade do grupo afro-brasileiro. Qual o repertório nacional existente? Escassíssimo. Uns poucos dramas superados, onde o negro fazia o cômico, o pitoresco, ou a figuração decorativa: O demônio familiar (1857) e Mãe (1859), ambas de José de Alencar. Os cancos sociais (1865), de Maria Ribeiro; O escravo fiel (1858), de Carlos Antonio Cordeiro; O escravocrata (1884) e O dote (1907), de Artur Azevedo, a primeira com a colaboração de Urbano Duarte; Calabar (1858), de Agrário de Menezes; as comédias de Martins Pena (1815-1848). E nada mais. Nem ao menos um único texto que refletisse nossa dramática situação existencial."

NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 18, n. 50, p. 212, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9982>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



DOCUMENTO 3

3A

Entrevista com Ruth de Souza - maio de 2005

Mulheres: Você começou sua carreira no TEN – Teatro Experimental do Negro?

Ruth de Souza: Sim, na época não tinha ator negro, tinha o Otelo (Grande Otelo), que fazia teatro de revista, mas não era considerado ator, era considerado cômico. O Abdias do Nascimento fundou o TEN para provar que existia ator negro sim, que na verdade o que não tínhamos era oportunidade. E aí no TEN foram montadas várias peças.

SOUZA, Ruth de. **Ruth de Souza**. Entrevista concedida a Mulheres do Cinema Brasileiro. Maio de 2005.

Disponível

em:

https://www.mulheresdocinemabrasileiro.com.br/site/entrevistas_depoimentos/visualiza/84/Ruth-de-Souza. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



3B

Depoimento de Ironildes Rodrigues.

“O Teatro Experimental do Negro tinha por base o teatro como veículo poderoso de educação popular. Tinha sua sede num dos salões da União Nacional dos Estudantes, onde aportavam dos subúrbios e dos vários pontos da cidade, operários, domésticas, negros e brancos de várias procedências humildes. Ali, a pedido de Abdias, ministrei por anos a fio, um extenso curso de alfabetização em que, além dos rudimentos de português, história, aritmética, educação moral e cívica, ensinei também noções de história e Evolução do Teatro Universal, tudo entremeado com lições sobre folclore afro-brasileiro e as façanhas e lendas dos maiores vultos de nossa raça.”

RODRIGUES, Ironildes. Diário de um negro atuante (1974-1975). THOTH, Brasília, v. 05, p. 208. Maio/Agosto de 1998.

Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/obras-de-abdias/revista-thoth/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021



DOCUMENTO 4

A peça de teatro *Otelo, o Mouro de Veneza* é uma tragédia shakespeariana, que estreou em 1604 e levou para os palcos um casamento inter-racial. Otelo é um general mouro (habitante árabe do norte da África), negro, a serviço do reino de Veneza, casado com Desdêmona, moça branca e filha de um rico senador. Eles se uniram às escondidas e o genro só é aceito pelo sogro porque o casamento já estava consumado.



Foto 1: Otello. Orson Welles. Disponível em: <http://www.festivaldoriorio.com.br/en/films/otelo#prettyPhoto>. Acesso em: 18 de Outubro de 2021.



DOCUMENTO 4



Foto 2: Othello (1965). Disponível em: <http://www.nicksflickpicks.com/othello65.html>. Acesso em: 18 de Outubro de 2021.



Foto 3: Abdias Nascimento e Cacilda Becker numa cena de *Otelo*, de Shakespeare. Peça apresentada no Festival do 2º Aniversário do TEN, ocorrida no Teatro Regina, no Rio de Janeiro, 1946. Foto de José Medeiros. Disponível em: http://www.abdias.com.br/teatro_experimental/foto8.htm. Acesso em: 18 de Outubro de 2021.



Quarta-feira, 4 de Novembro de 1931

DIÁRIO OFICIAL

do Estado de São Paulo (E. U. do Brasil)

ESTATUTOS DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA

UNIÃO POLITICO-SOCIAL DA RAÇA

Artigo I — Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, união política e social da Gente Negra Nacional, para afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação dos seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Artigo II — Podem pertencer à “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” todos os membros da Gente Negra Brasileira de ambos os sexos, uma vez capazes, segundo a lei básica nacional.

Artigo III — A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, como força social, visa a elevação moral, intelectual, artística, técnico-profissional e física; assistência, proteção e defesa social, jurídica, econômica e do trabalho da Gente Negra.

Parágrafo único. — Para a execução do Artigo III, criará cooperativas econômicas, escolas técnicas e de ciências e artes, e campos de sports dentro de uma finalidade rigorosamente brasileira.

Estatutos da Frente Negra Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, São

Paulo, 04 de Novembro de 1931.

Publicações particulares. Disponível em:

https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2F1931%2Fdiario%2520oficial%2Fnoveembro%2F04%2Fpag_0012_55R9SPBDSCIUKed76KL4COF980H.pdf&pagina=12&data=04/11/1931&caderno=Di%C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=100012Acesso

em: 27 de Setembro de 2021.



DOCUMENTO 5

QUARTA FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1931
DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
(E. U. DO BRASIL)

ESTATUTOS DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA UNIÃO POLITICO-SOCIAL DA RAÇA

Artigo I - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, união política e social da Gente Negra Nacional, para afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação dos seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Artigo II - Podem pertencer à “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” todos os membros da Gente Negra Brasileira de ambos os sexos, uma vez capazes, segundo a lei básica nacional.

Artigo III - A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, como força social, visa a elevação moral, intelectual, artística, técnico-profissional e física; assistência, proteção e defesa social, jurídica, econômica e do trabalho da Gente Negra.

Parágrafo único - Para a execução do Artigo III, criará cooperativas econômicas, escolas técnicas e de ciências e artes, e campos de sports dentro de uma finalidade rigorosamente brasileira.

Artigo IV - Como força política organizada, a “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, para mais perfeitamente alcançar os seus fins sociais, pleiteará, dentro da ordem legal instituída no Brasil, os cargos políticos de representação da Gente Negra Brasileira, efetivando a sua ação político-social em sentido rigorosamente brasileiro.

DOCUMENTO 5

Artigo V - Todos os meios legais de organizações necessários à consecução dos fins da “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”. serão distribuídos em tantos departamentos de ação quantos forem precisos, constando de regulamentação especial.

Artigo VI - A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” é dirigida por um “GRANDE CONSELHO”, soberano e responsável, constando de 20 membros, estabelecendo-se dentro dele o Chefe e o Secretario, sendo outros cargos necessários preenchidos a critério do Presidente. Este Conselho é ajudado em sua gestão pelo Conselho Auxiliar, formado pelos cabos distritais da Capital.

Artigo VII - O Presidente da “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” é a máxima autoridade e supremo representante da “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, e a sua atuação se limita pelos princípios que a orientam.

Artigo VIII - A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, representa-se ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente, pelo “GRANDE CONSELHO”, na pessoa do presidente e, na falta deste, por um dos membros diretores. Os membros não respondem, subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

Artigo IX - Tem força de lei, os regulamentos, ordens, avisos e comunicações emanados pelo “GRANDE CONSELHO”, e os casos omissos nestes Estatutos serão regidos pela lei e praxe em vigor no país.

Artigo X - A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, sómente se extinguirá pela vontade unanime do “GRANDE CONSELHO” e da maioria do Conselho Auxiliar e de todos os socios reunidos em Assembléa Geral Especial, convocada pelo Presidente Geral, em harmonia com o “GRANDE CONSELHO”. Si, por acaso, fór extinto, seus bens passarão para uma sociedade beneficente de Gente Negra, que se mostrar digna da doação. Estes estatutos são irreformaveis nos artigos I, II, VI e VIII, a não ser por vontade unanime dos conselheiros.

A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” foi fundada nesta cidade de S. Paulo, em reunião efetuada no salão das Classes laboriosas, à rua do Carmo n. 25, perante regular assistencia, no dia 16 de 9 de 1931.

No dia 12 de outubro, no mesmo local, perante mil e tantos negros, foi lido e aprovado por unanimidade o presente Estatuto. A mesa que redigiu os trabalhos estava assim constituida:

Presidente - Dr. Arlindo Veiga dos Santos

Secretario - Isaltino Benedito Veiga dos Santos

Orador oficial - Alberto Orlando.

Membros do Conselho

Francisco Costa Santos, David Soares, Horacio Arruda, Victor de Souza, João Francisco de Araujo, Alfredo Eugenio da Silva, Isaltino B. Veiga dos Santos, Alberto Orlando, Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Oscar de Barros Leite.

DOCUMENTO 6

Estatutos da Frente Negra Socialista

Diário Oficial de São Paulo 21 de junho de 1933

Excertos dos Estatutos da Frente Negra Socialista

Art. 1º) Fica fundada com sede na cidade de São Paulo a sociedade político-social denominada Frente Negra Brasileira Socialista, que começará a funcionar oficialmente no dia em que forem aprovados os presentes Estatutos.

Art. 2º) A Frente Negra Brasileira Socialista será administrada por uma diretoria composta de sete membros com comissões auxiliares devendo a sua ação se irradiar por todo o território Nacional.

Art. 3º) Esta agremiação se comporá de um número ilimitado de sócios de ambos os sexos, sem distinção de cor, religião, idade ou posição social, devendo apenas os mesmos se recomendarem pelos atos de moral.

Art. 4º) A Frente Negra Brasileira Socialista tem por principal escopo a agremiação político-social da gente negra brasileira, devendo também desenvolver o seu poderio racial com o alevantamento da sua moral e desenvolvimento intelectual, artístico, técnico, profissional e físico, bem como proteção e defesa jurídico-social e econômica em todas as manifestações do trabalho do Povo Negro.

§ 1º- Será ainda objetivo da agremiação tratar da assistência social de seus associados constituindo um departamento unitário com socorros médicos, farmacêuticos, hospitalares e assistência por meios pecuniários.

§ 3º- Ainda de acordo com esse artigo 4º, a Frente Negra Brasileira Socialista poderá promover, quando julgar conveniente, o incentivamento entre as famílias negras dos modernos processos de trabalho na ordem da agricultura, da indústria, do comércio e das artes plásticas em geral, bem como estabelecer sindicatos profissionais, desenvolver o sistema cooperativo em toda ordem de atividades sociais.

§ 5º- A Frente Negra Brasileira Socialista colocará o seu programa na defesa absoluta da raça Negra, batendo-se em todos os setores dos recursos humanos, em prol dos seus direitos e reivindicações, promovendo em todo o país por meio de propaganda a irradiação do ideal racial da Frente Negra Brasileira”.

Excertos dos Estatutos da Frente Negra Socialista. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 de Junho de 1933. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3934172/pg-13-diario-oficial-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-21-06-1933>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021



DOCUMENTO 7

PENSANDO NA VIDA

Patricio negro!
O Snr. está contente com a sua situação social atual?..
Vive bem?..
Não sofre continua diminuição por toda parte?..
É o senhor respeitado pelos brancos?..
Tem o seu salário garantido?..
E a sua instrução como anda? Sabe ler bem, escrever e contar?... Tem profissão? Mas suponhamos que o snr. tenha tudo quanto é bom. E que é que o snr. espera de futuro para seus filhos?..
Vão crescer analfabetos, sem educação, sem ofício, viciosos, pela corrupção do meio. Vão ser vencidos na concorrência com os mais aparelhados e com os estrangeiros que imigram para cá.
E na doença? E na invalidez se o snr., por qualquer desgraça na vida, não puder mais ganhar para o snr. e para os seus?..
E você, mocinho negro, qual é a sua garantia na vida?
Na desgraça, os companheiros de esporte, de baile de farra como vocês dizem, o largarão <na rua falando sozinho>.

Os Snrs. todos não podem proteger-se sósinhos, e fiquem certos de que, estando cada negro separado para um lado, ninguém cuidará deles. É preciso união que cooperativamente facilitará tudo, cada vez que um precisar.

Hoje será um o necessitado, amanhã outro. E a contribuição de todos estabelecerá o principio cristão e nacionalista de <todos por um e um por todos>.

A união se faz por meio de uma associação. Para o negro ela já existe: — é a <Frente Negra Brasileira> com sede central a Rua da Liberdade.

Lá funcionam:
Proteção jurídico-social, curso de alfabetização (de momento só noturno), caixa beneficente, clínica dentária, barbearia e cabeleiraria, departamento teatral, musical e festivo, oficina de costura, para confecção de qualquer roupa, com escola de aprendizagem de costura e corte, sessões instrutivas de educação moral e cívica, domingueiras etc.

PENSANDO NA VIDA

Patricio negro!

O Snr. está contente com a sua situação atual?..

Vive bem?..

Não sofre continua diminuição por toda parte?

É o senhor respeitado pelos brancos?..

Tem o seu salário garantido?..

E a sua instrução como anda? Sabe ler bem, escrever e contar?... Tem profissão? Mas suponhamos que o snr. tenha tudo quanto é bom. E que é que o snr. espera de futuro para seus filhos?..

Vão crescer analfabetos, sem educação, sem ofício, viciosos, pela corrupção do meio. Vão ser vencidos na concorrência com os mais aparelhados e com os estrangeiros que imigram para cá.

E na doença? E na invalidez se o snr., por qualquer desgraça na vida, não puder mais ganhar para o snr. e para os seus?...

E você, mocinho negro, qual é a sua garantia na vida?

Na desgraça, os companheiros de esporte, de baile de farra como vocês dizem, o largarão <na rua falando sozinho>.

Os Snrs. todos não podem proteger-se sósinhos, e fiquem certos de que, estando cada negro separado para um lado, ninguém cuidará deles. É preciso união que cooperativamente facilitará tudo, cada vez que um precisar.

Hoje será um o necessitado, amanhã outro. E a contribuição de todos estabelecerá o principio cristão e nacionalista de <todos por um e um por todos>.

A união se faz por meio de uma associação. Para o negro ela já existe: — é a <Frente Negra Brasileira> com sede central a Rua da Liberdade.

Lá funcionam:

Proteção jurídico-social, curso de alfabetização (de momento só noturno), caixa beneficente, clínica dentária, barbearia e cabeleiraria, departamento teatral, musical e festivo, oficina de costura, para confecção de qualquer roupa, com escola de aprendizagem de costura e corte, sessões instrutivas de educação moral e cívica, domingueiras etc.



DOCUMENTO 8

Depoimento de José Correia Leite

A negrada toda ficou importante aí com a Legião Negra, e foi uma Legião de verdade. Se teve gente que brigou naquela Revolução de 1932 foram os negros, e iam de noite, de caminhão, desfilavam na cidade recebendo flores. Hoje eles festejam a Revolução de 32, mas não mencionam a participação do negro, é engraçado, né? [...] O negro precisa reivindicar essa história, porque ele também participou, muita gente pensa que o negro não participou...

LEITE, José Benedito Correia. José Correia Leite. In: BARBOSA, Márcio (org.). **Frente Negra Brasileira: depoimentos**. São Paulo: Quilombhoje. 2017, p. 76.



Foto 1: A Legião Negra que atuou durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Imagem: Ricardo Della Rosa/Acervo pessoal. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/12/legiao-negra-como-a-revolucao-de-1932-possibilitou-a-afirmacao-do-negro.htm>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.



A Revolução de 1932, também chamada de Revolução Constitucionalista de 1932, foi um confronto armado entre forças armadas paulistas contra o governo do presidente Getúlio Vargas, que assumiu a presidência por meio de um golpe, impedindo que o candidato paulista eleito assumisse o poder do governo federal.

DOCUMENTO 8



Foto 2: A Legião Negra que atuou durante a Revolução

Constitucionalista de 1932. Disponível em: <http://revolucaoconstitucionalista1932.blogspot.com/2012/07/rappe-r-emicida-fala-sobre-legiao-negra.html>.

Acesso em: 13 de outubro de 2021.



Foto 3: Governador de São Paulo e chefe civil dos constitucionalistas, Pedro de Toledo, passa em revista as tropas da Legião Negra na Chácara do Carvalho, 1932. Disponível em: <http://www.museudaenergia.org.br/not%C3%ADcias/boletim/novembro-2014.aspx>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.



DOCUMENTO 9

9A

A voz da Raça. São Paulo, 06 de Fevereiro de 1937.

“O que pretendem os negros frente negrinos brasileiros com o nome de "Frente Negra Brasileira"”. Marcos Rodrigues dos Santos

A Frente Negra, pois, veio, despertar, estimular, empregando todo o esforço, para salvar a geração que surge.

Ela já conseguiu, entre outras cousas: que o Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral achasse por bem reconhecê-la como PARTIDO POLÍTICO em todo território nacional; e isto, significa um [negro bem integrado] de uma nação, cujo capital de combate tem sido a capacidade e boa vontade de seus componentes.

Eles têm esperado as sugestões e aproximações de [] para levar a obra [prima] dos seus desejos.

Trabalham os legisladores da raça, especialmente no campo Político, dando provas de que são capazes de competir em todo terreno das atividades humanas.

O que pretendem os negros frente negrinos brasileiros com o nome de "Frente Negra Brasileira". **A voz da Raça.** São Paulo, 06 de Fevereiro de 1937.

Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/845027/per845027_1937_00062.pdf. Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



9B

Quando nós fundamos o partido político alegavam que nós estávamos sendo separatistas, então nós respondíamos: o partido político da Frente Negra é democrata, defende a democracia, defende os Direitos Humanos. Tudo o que vocês põem no partido nós também colocamos. Agora, se vocês não vêm pro nosso partido, quem faz o racismo, quem faz o preconceito, somos nós? Ou são vocês? As portas estão abertas. O problema é que nós estamos dirigindo? [...] Nós temos de exigir, ou dentro do partido ou criando um partido para nós. Mas não vejo dentro do partido os negros na direção, e quando o partido ganha as eleições, e assume os postos, não chama o negro para participar no primeiro, no segundo, às vezes nem no terceiro escalão. Que ideologia é essa?

LUCRÉCIO, Francisco. Francisco Lucrécio. In: BARBOSA, Márcio (org.). **Frente Negra Brasileira: depoimentos.** São Paulo: Quilombhoje. 2017, p. 59.

DOCUMENTO 10

10A



Ressurgirá como partido político a Frente Negra Brasileira. **Folha da Noite**. São Paulo, 19 de Novembro de 1945. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/?s=Clarim>. Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



RESSURGIRÁ COMO PARTIDO POLÍTICO A FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Participará apenas das eleições estaduais - Os nomes apontados - Programa - Lançarão um manifesto à Nação.

A Frente Negra Brasileira, velha organização que congregava milhares de negros do país, vem sendo reorganizada, com o fim de participar das próximas eleições. A segundade de tempo, entretanto, não permite que a agremiação tome parte nas eleições para a Câmara Federal. Apresentar-se-á entretanto, às eleições estaduais, com legenda própria.

Segundo informações que obtivemos nos círculos dirigentes dos negros de S. Paulo, a Frente Negra, que já tem articulação com diferentes Estados, lançará, nos próximos dias, um manifesto à Nação, indicando o nome no qual deverão votar os integrantes da raça, para a presidência da República. Soubemos ainda que na chapa para deputados estaduais figuram entre outros os três seguintes nomes: Salatiel Campos, Francisco Lucrécio e Nestor Borges.

O programa da Frente Negra será o da defesa dos direitos da raça ameaçados ainda por preconceitos e por uma legislação considerada defeituosa. Esse programa que será eminentemente nacionalista, lutará, também, por uma maior e mais efetiva assistência social aos negros.

DOCUMENTO 10

10B



CAMARGO, Aguinaldo de Oliveira. Diretrizes da Convenção do Negro Brasileiro. **Senzala: revista mensal para o negro**. São Paulo, n. 1, p. 11, Janeiro de 1946. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=845094&pesq&pagfis=11>. Acesso em: 30 de Setembro de 2021.



Diretrizes da Convenção do Negro Brasileiro

Aguinaldo de Oliveira Camargo

A Convenção Nacional do Negro Brasileiro que se realizou em dias de Novembro último, nesta Capital, foi apenas a reunião de intelectuais negros, mulatos, mestiços e brancos, do povo em geral, para traçar rumos sociais e políticos a todos aqueles que pretendem acabar com a hipocrisia social reinante e que procuram lutar para valorizar o negro brasileiro. O sentido político da Convenção não é de caráter partidário. A assembléia é composta de elementos de todos os partidos políticos atuais. Os rumos que deveremos tomar serão todos de feitiço democrático e de contínua vigilância aos partidos.

Estaremos, individualmente, em todos os partidos. Mas estaremos fiscalizando a sua atitude em relação aos negros, mulatos e mestiços. Apresentaremos a todos eles nossas reivindicações mínimas e seremos as sentinelas dessas reivindicações.

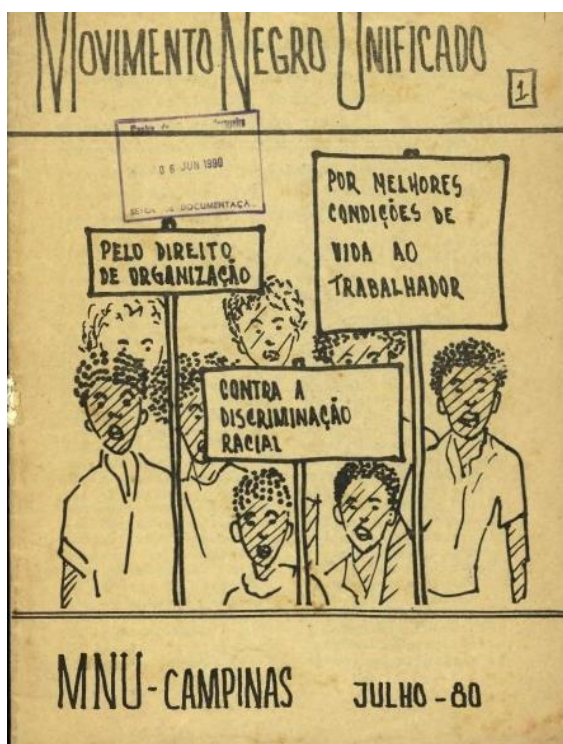
DOCUMENTO 11

RESISTÊNCIA NEGRA

Finalmente em julho de 1978, a comunidade negra volta a se manifestar, e desta vez de forma inédita, uma concentração de 3000 pessoas frente ao Teatro Municipal de São Paulo, em protesto pelo assassinato de Robson Silveira da Luz, operário negro assassinado pela polícia de Guainazes, e contra a discriminação de atletas negros do Clube Tietê, em São Paulo. Desta manifestação nasceu o MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO. Nasceu da luta, na rua, pelo combate ao racismo assassino que tira vida aos negros através dos órgãos policiais, apoiado no regime de opressão mantido a força pelo Regime Militar.

O Movimento Negro Unificado, atua hoje, em nove estados, organizando e levando a Comunidade Negra a proposição de Luta, contra a Discriminação Racial, contra a Miséria e a Opressão, contra a Repressão Policial e contra o extermínio físico da população negra pela fome e pela obsessão bestial de certos policiais de violentar negros e assassiná-los, enconbertos pelo Regime Militar e policial.

Resistência Negra: Movimento Negro Unificado. **Jornal Movimento Negro Unificado**. Campinas, Junho de 1980. Disponível em: <http://www.cpvsp.org.br/upload/periodicos/pdf/PMNEUSP071980001.pdf>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



Capa. **Jornal Movimento Negro Unificado**. Campinas, Junho de 1980. Disponível em: <http://www.cpvsp.org.br/upload/periodicos/pdf/PMNEUSP071980001.pdf>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



DOCUMENTO 12

Convenção Nacional do Negro e a Constituinte - 1986

TEMÁRIO: O NEGRO E A CONSTITUINTE - Como o tema é muito amplo e engloba várias questões, sugerimos os seguintes pontos principais para serem discutidos nos Estados e na Convenção Nacional, não impedindo que outras questões sejam abordadas:

01- Cultura Negra
02- Educação
03- Mulher Negra
04- Trabalho

05- Violência Policial
06 - Direitos e garantias individuais
07- Condições de Vida
08- Saúde

09- “Menor Abandonado”
10- Questão da terra
11- Outros temas que possam surgir nos Estados ou na própria “Convenção”

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS

Temos uma responsabilidade política de grande alcance face à conjuntura política atual com a comunidade negra brasileira. Por isso, essa Convenção se reveste de uma importância real e concreta. São muitas as tarefas e enormes as dificuldades que o Movimento Negro Nacional enfrenta em sua luta por uma sociedade justa, humana, igual, livre da opressão do racismo e da exploração que se abate sobre nossa comunidade, nosso povo.

Devemos mobilizar, mais do que nunca a comunidade negra brasileira, os trabalhadores e todos os oprimidos numa intensa campanha do que representa as eleições para o congresso constituinte deste ano e das limitações do mesmo.

A nossa participação é fundamental para pressionar os próximos constituintes a trabalhar as leis que nos interessam e, também, com a perspectiva de democratizar e fazer política em nosso país. Nosso povo já está fazendo a Constituinte, há muito tempo, na prática de suas lutas.

Por isso, o MOVIMENTO NEGRO NACIONAL, as entidades negras brasileiras, comissões de negros dos partidos políticos, militantes negros, as entidades negras culturais e religiosas, todos os simpatizantes pela nossa luta estão convidados a arregaçar as mangas e fazer uma grande mobilização nacional no sentido de realizar a CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO E A CONSTITUINTE, nos dias 26 e 27 de agosto, em Brasília/DF. Isso, para que tenhamos propostas concretas de nossa comunidade e fortalecer o Movimento Negro Nacional. Entre em contacto conosco e com as entidade negras de seu Estado.

TODOS À LUTA
ATÉ A CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO E A CONSTITUINTE
VITÓRIA É CERTA

Comissão Nacional Coordenadora da Convenção Nacional do Negro e a Constituinte. **Carta-convite aberta a toda a comunidade negra brasileira, a todas as entidades negras, militantes negros e demais interessados na nossa luta.** In: CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO E A CONSTITUINTE, 1986, Campinas. Disponível em: <https://www.enfpt.org.br/acervo/jornadas/jnfc-racismo/timeline/media/documentosacervo/arquivopessoalflavinho.pdf>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.



DOCUMENTO 13

Programa de Ação do MNU - 1990

4. Por uma educação voltada para os interesses do povo negro e de todos os oprimidos.

Neste sentido o MNU propõe duas linhas de atuação. UMA, que dê continuidade às pressões para a redefinição da escola, seus métodos e conteúdos; a OUTRA, prioritária, que busque construir uma proposta de EDUCAÇÃO AUTÔNOMA, sustentada pelo povo negro. Através dessas experiências, o MNU buscará mostrar ao NEGRO que ele é capaz de entender e modificar o mundo, que é ativamente livre para agir, julgar, compreender e criar. Além desta descoberta de que É GENTE NA HISTÓRIA, o negro também poderá perceber-se como AGENTE DA HISTÓRIA, com poder para intervir na realidade que o cerca.

PARA ISTO É NECESSÁRIO:

- DESENVOLVER PROJETOS AUTÔNOMOS de alfabetização, tendo como base a questão racial.
- MOBILIZAR o povo negro para, junto com o MNU, criar escolas alternativas onde, o ensino esteja associado a história e à cultura do negro brasileiro.
- ELABORAR um currículo afro-brasileiro para as escolas alternativas e como subsídio para as escolas formais. Estimular a produção de material didático anti-racista, em especial para os cursos de Magistério de Pedagogia.
- DESENVOLVER projetos para crianças e adolescentes onde a educação e a cultura sejam enfocadas como forma de resistência, organização e resgate da negritude.
- DESENVOLVER, ORIENTAR E MINISTRAR cursos, palestras, seminários dirigidos à comunidade escolar.

CABE AINDA AO MNU LUTAR:

- CONTRA a discriminação racial nas escolas e POR condições de ensino.
- PELA inclusão da disciplina História da África e do Povo Negro no Brasil nos Currículos Escolares.
- POR um ensino voltado para os valores e interesses do Povo Negro e de todos os oprimidos.
- POR um Ensino Público e gratuito em todos os níveis.

Movimento Negro Unificado. **Programa de Ação do MNU.** In: IX Congresso Nacional. 1990, Belo Horizonte. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/mnu-programa-de-acao-do-mnu-aprovado-no-ix-congresso-nacional/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.

